

Efeito prosódico no desenvolvimento fonológico bilingue: dados de uma criança bilingue Português-Francês¹

Letícia Almeida^{*,**}, Maria João Freitas^{**,^α} & Yvan Rose^β

*Universidade Atlântica / **CLUL / ^αFLUL / ^βMemorial University of Newfoundland

Abstract

In this paper, we discuss longitudinal data from a simultaneous learner of French and European Portuguese. We focus on the relationships between the development of segments and that of syllable structure in both of the child's languages, and compare our data with the literature on monolingual French and Portuguese development. We argue that interactions between the two systems being acquired yield systematic segmental effects in specific prosodic contexts. This evidence points to systematic, prosodically-driven interactions. Furthermore, it contradicts *a priori* predictions based on language dominance: the influence occurs bi-directionally and over the same developmental period.

Keywords: Phonology, acquisition, simultaneous bilingualism, cross-linguistic influences

Palavras-chave: Fonologia, aquisição, bilinguismo simultâneo, influências inter-linguísticas

1. Introdução

Na literatura na área do desenvolvimento linguístico bilingue, é frequentemente discutida a questão da autonomia *versus* a interdependência gramatical das duas línguas em aquisição. Estudos sobre o desenvolvimento fonológico bilingue sugerem a relativa independência dos dois sistemas linguísticos em aquisição (Keshavarsz & Ingram, 2002; Brulard & Carr, 2003; Lleó 2006, entre outros). Outros estudos, porém, revelam algum nível de dependência de um sistema relativamente ao outro (Paradis, 2001; Lleó et al. 2003, entre outros. No texto de Paradis & Genesee (1996), refere-se que a interacção entre as duas línguas em aquisição por uma criança bilingue pode conduzir a

Textos Seleccionados, XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, 2012, pp. 66-78, ISBN 978-989-97440-1-1.

¹ Gostaríamos de agradecer os comentários e sugestões dos participantes no XXVII Encontro Nacional da APL e na BUCLD 36, em particular os de Daniel Swingley. A investigação de Letícia Almeida foi financiada pela FCT, bolsa SFRH/BD/27733/2006.

três cenários possíveis: (a) a transferência de uma dada estrutura de uma língua para a outra, (b) a aceleração ou (c) o atraso na aquisição de uma dada estrutura, quando comparada com a sua aquisição por monolíngues.

Alguns estudos referem a presença de transferência de uma dada propriedade linguística. Paradis (2001) descreve efeitos de transferência num estudo sobre padrões de truncação num grupo de 17 bilingues Francês-Inglês. A autora mostra que estes sujeitos exibem um padrão wS na truncação de palavras alvo em Inglês, contrariamente ao registado nos monolíngues ingleses, que exibem um padrão Sw, em consonância com as propriedades da língua alvo. Paradis (2001) explica esta diferença entre padrões de truncação nas produções do Inglês por monolíngues e por bilingues através da transferência de padrões de truncação das palavras alvo do Francês no contexto bilingue.

Alguns estudos relatam casos de atraso na aquisição de uma dada estrutura gramatical das crianças bilingues, quando comparadas com as monolíngues. No trabalho de Kehoe (2002a), é relatado um atraso na aquisição da redução vocálica do Alemão em bilingues Espanhol-Alemão. Embora estes bilingues exibam redução vocálica nas suas sílabas em Alemão, o nível de redução vocálica é significativamente mais baixo do que o dos monolíngues. Kehoe (2002b) mostra resultados similares num estudo sobre a aquisição de vogais em 3 bilingues Espanhol-Alemão: estas crianças não revelam dificuldade na aquisição do sistema vocálico do Espanhol, sendo, porém, problemática para elas a aquisição do sistema vocálico do Alemão. A autora refere que, quando comparados com os monolíngues alemães, estes bilingues revelam níveis mais baixos na produção de vogais em conformidade com o alvo no Alemão. Paralelamente, os bilingues tendem a neutralizar o contraste funcional entre vogais breves e longas no Alemão. Contrariamente, e no caso do Espanhol, as taxas de produção de vogais conformes ao alvo é idêntica nos bilingues e nos monolíngues. Com base nestes resultados empíricos, Kehoe (2002b) coloca a seguinte hipótese explicativa: a exposição ao sistema vocálico do Espanhol, por parte dos bilingues em observação, tem um impacto demotor no desenvolvimento do sistema vocálico do Alemão.

A observação do desenvolvimento das Codas silábicas em Almeida (2006) mostrou igualmente um atraso nos enunciados do Francês, numa criança bilingue Francês-Português, quando comparada com as crianças monolíngues francesas. Contrariamente a Almeida (2006), Lleó et al. (2003) e Kehoe & Lleó (2003) descrevem dados empíricos que revelam aceleração no desenvolvimento das Codas. Em Lleó et al. (2003), são estudadas as Codas de 5 bilingues Alemão-Espanhol, com idades compreendidas entre os 1;01 e os 2;03. Em Kehoe and Lleó (2003), observa-se o desenvolvimento silábico de 3 bilingues Alemão-Espanhol com idades entre os 1;01 e os 3;00. Em ambos os estudos, as autoras sugerem uma interacção entre os dois sistemas fonológicos em aquisição. Mais especificamente, verifica-se uma aceleração no desenvolvimento da estrutura

silábica nos bilingues, quando comparados com os monolingues. Kehoe & Lleó (2003) e Lleó et al. (2003) referem que as crianças bilingues estudadas (i) adquirem as Codas em final de palavra no Espanhol antes das monolingues espanholas e (ii) exibem um inventário segmental mais alargado em Coda. Os monolingues espanhóis adquirem as Codas tardiamente e, no domínio da palavra, tendem a estabilizar as Codas mediais antes das finais, sendo o inverso atestado nos monolingues alemães. Kehoe & Lleó (2003) constataam que o desenvolvimento das Codas nos bilingues é semelhante à descrita para os monolingues alemães, diferindo do registado para os monolingues espanhóis: os bilingues adquirem as Codas em final de palavra antes das mediais, tal como verificado no percurso dos monolingues alemães. Com base nestes estudos, poder-se-ia afirmar que o bilinguismo promove a estabilização das Codas no Espanhol, uma vez que, na estrutura estudada, os bilingues chegam mais rapidamente ao alvo do que os monolingues espanhóis.

Alguns investigadores têm proposto hipóteses sobre os factores que poderão estar na base das interacções observadas. A primeira hipótese é relativa à questão da língua dominante. Paradis (2001) sugere que alguns bilingues são dominantes em Francês, o que explicaria a transferência de propriedades do Francês para o Inglês, nos sujeitos do seu estudo. Lleó & Rakow (2006) sublinham que a maior parte dos estudos sobre bilingues Alemão-Espanhol, desenvolvidos por Lleó e colegas, são baseados em dados de crianças com residência na Alemanha. Como referido acima, estas crianças mostram, efectivamente, o impacto de propriedades no Alemão na sua aquisição do Espanhol; Lleó & Rakow (2006) sugerem, então, que a língua da comunidade da criança bilingue pode desempenhar um papel crucial na direcionalidade da interferência entre os dois sistemas linguísticos em aquisição na criança bilingue.

A segunda hipótese discutida na literatura remete para a complexidade de dada estrutura e a exposição restrita à mesma, dada a quantidade de *input* disponível em contexto bilingue. Sabemos que as crianças adquirem uma língua através de evidência positiva. Se uma estrutura está presente em apenas uma das línguas, os bilingues receberão menos *input* do que as crianças monolingues, traduzido em menor quantidade de evidência empírica para a sua aquisição. Este facto pode conduzir a um potencial atraso no desenvolvimento. Lleó (2002) propõe que, se uma estrutura é complexa e está presente em apenas uma das línguas, a sua aquisição será mais tardia do que a registada nos monolingues (tal daria conta do registado para a estabilização do sistema vocálico estudado em Kehoe (2002) e acima relatado). Pelo contrário, se uma estrutura complexa está presente nos dois sistemas, então a sua aquisição será acelerada (é o que sucede com a aquisição das Codas pelos bilingues Alemão-Espanhol, observada em Lleó et al. 2003).

Neste artigo, contribuiremos com evidência empírica original para a discussão dos aspectos acima revistos. Centrar-nos-emos nas produções relativas à aquisição

simultânea da fonologia por uma criança bilingue Português-Francês², a Bárbara. Nas secções abaixo, observaremos o desenvolvimento dos seguintes constituintes silábicos: *Ataques ramificados* e *Codas mediais*. O artigo está organizado do seguinte modo: na secção 2, referem-se os aspectos metodológicos deste estudo de caso; na secção 3, são descritos os padrões de desenvolvimento dos Ataques ramificados nos enunciados de ambas as línguas; na secção 4, é feita a descrição do desenvolvimento das Codas mediais; com base na evidência empírica apresentada, retomar-se-á, na secção 5, a discussão da literatura acima referida sobre a autonomia *versus* a interdependência gramatical das duas línguas em aquisição. Demonstraremos a presença de interdependência gramatical com ambas as direccionalidades (do Português para o Francês e *vice-versa*), atribuível a factores de natureza gramatical e não a experiências linguísticas específicas no quotidiano da criança bilingue. Em suma, propomos que a estrutura de cada gramática alvo constitui o factor central responsável pelas assimetrias detectadas nas produções da Bárbara.

2. Aspectos metodológicos

Como referido acima, o *corpus* em observação contém dados longitudinais de produções da Bárbara, uma criança bilingue Português-Francês, extraídos dos registos áudio e vídeo quinzenais de enunciados seus. Foram coligidas 55 sessões desde o início da produção de enunciados por parte da criança, aos 1;00, até aos seus 3;10. As gravações decorreram na casa da criança, em contexto lúdico não estruturado, seguindo o modelo *one-person / one-language*. Para cada língua, foi usado um interlocutor diferente, estando presente o progenitor que falava com a criança na língua da sessão. Cada sessão teve a duração de cerca de 30 minutos por língua. Todas as sessões foram transcritas foneticamente, tendo sido registadas e armazenadas com recurso ao *software Phon*. Todas as buscas foram realizadas com o apoio deste *software*. O *corpus* constituído contém um total de 22083 palavras em Português e de 21904 palavras em Francês. Para a análise dos dados, foram adoptados os seguintes critérios: (i) uma estrutura emerge quando ocorre pelo menos uma vez em duas sessões consecutivas; (ii) uma estrutura está adquirida quando atinge pelo menos 80% de acuidade em duas sessões consecutivas.

A Bárbara nasceu em Portugal, num contexto familiar bilingue: o pai é falante nativo do Francês a mãe é falante nativa do Português. Cada um deles interage com a criança na sua língua materna. A Bárbara tem dois irmãos mais velhos, que interagem com ela em ambas as línguas, mas predominantemente em Português. Antes de entrar para o ensino pré-escolar, aos 3;07, a Bárbara passava a maior parte do dia como os seus avós, falantes monolingues do Português. Da informação acima se deduz que, nos

² Variantes europeias de ambas as línguas.

primeiros anos de vida da criança, o seu ambiente linguístico foi predominantemente monolíngue e Português. Cada progenitor comunica na língua do outro e, ao Sábado, toda a família fala Francês. Acrescente-se, ainda, que a Bárbara sempre passou férias no país da família falante do Francês e que, como referimos acima, aos 3;07, passou a frequentar o ensino pré-escolar numa escola francesa em Lisboa.

No início da recolha de dados, a Bárbara mostrava uma preferência pelo uso do Português, levando mais tempo a interessar-se pela interacção com o investigador responsável pelas sessões em Francês. Esta língua nunca era espontaneamente seleccionada para a comunicação, excepto no caso da interacção com o seu pai. Esta preferência era clara no início da recolha mas foi progressivamente desaparecendo, ao longo do período de observação. Acrescente-se, no entanto, que, apesar desta preferência inicial, a criança nunca evitou falar Francês, sempre que estimulada a fazê-lo, nem usou nunca o Português com o investigador responsável pelas sessões em Francês. Tal sugere um desenvolvimento precoce da consciência sociolinguística da criança, que seleccionava a língua adequada ao contexto comunicativo em que se encontrava.

3. O desenvolvimento dos Ataques ramificados

O Português e o Francês possuem inventários semelhantes em posição de Ataque ramificado: os dois sistemas permitem quatro combinações de uma obstruinte seguida de uma líquida (Dell, 1995 para o Francês; Mateus & Andrade, 2000 para o Português), conforme ilustrado na tabela seguinte:

	Português	Francês
Oclusiva+vibrante	[pʀ]incesa	[pʁ]incesse
Oclusiva+lateral	[pl]ano	[pl]at
Fricativa+vibrante	[fr]anco	[fʁ]anc
Fricativa+lateral	[fl]or	[fl]eur

Tabela 1. Inventário dos Ataques ramificados em Português e em Francês

Estes quatro tipos de sequência podem aparecer tanto no início como no meio da palavra. No entanto, o formato fonético das vibrantes é diferente nas duas línguas: trata-se de uma vibrante alveolar em Português e de uma fricativa uvular em Francês. No caso das sequências do tipo oclusiva+vibrante, o primeiro membro da sequência pode ter um dos três principais pontos de articulação. Pelo contrário, as sequências do tipo oclusiva+lateral só podem ser constituídas por uma consoante labial ou velar no primeiro membro do grupo. Por último, apenas uma consoante labial pode ocupar na primeira posição das sequências do tipo fricativa+líquida

Apesar destas semelhanças fonológicas, a aquisição monolíngue dos Ataques

ramificados parece desenvolver-se de modo distinto nas duas línguas em estudo. Num estado inicial, tanto os monolíngues portugueses como franceses tendem a reduzir os Ataques ramificados, conservando apenas o primeiro membro, tal como é igualmente descrito para a maioria das línguas (Fikkert, 1994; Freitas, 1997; Rose, 2000). Quando os Ataques ramificados emergem nas duas línguas, a ordem de desenvolvimento destas sequências é díspar em Francês em Português. Os dados da aquisição monolíngue destas duas línguas sugerem que os monolíngues franceses desenvolvem as sequências do tipo CIV antes das sequências do tipo CrV (dos Santos, 2007; Kehoe et al. 2008).³ Este padrão de desenvolvimento é diferente do descrito para as crianças monolíngues portuguesas, que tendem a desenvolver as sequências do tipo CrV antes das sequências do tipo CIV (Freitas, 1997). Para além disso, as crianças portuguesas adquirem os Ataques ramificados bastante tardiamente e, antes de ter completado a sua aquisição, exibem frequentemente epêntese vocálica entre os dois membros do Ataque ramificado (Freitas 2003); este padrão de desenvolvimento é descrito para os monolíngues franceses como sendo marginal (Rose, 2000; dos Santos, 2007; Kehoe et al. 2008).

O desenvolvimento dos Ataques ramificados nas produções da Bárbara nas duas línguas encontra-se exposto nas figuras 1 e 2. Um “X” indica que um tipo particular de Ataque ramificado está adquirido (cf. secção 2). O contraste de vozeamento não foi alvo de análise pelo que “pl” designa as sequências [pl] e [bl]; este critério foi usado para todos os tipos de Ataque ramificado.

	fl	pl	fr	kl	pr	kr
2;04	X					
2;06		X				
2;10			X			
3;00				X		
3;03					X	
3;06						X

Figura 1. Ordem de desenvolvimento dos Ataques ramificados em Português

³ É importante referir que não é claro como este padrão interage com o desenvolvimento das líquidas em posição de ataque simples; é possível que estes padrões sejam influenciados pelo desenvolvimento segmental.

	fl	pʁ	kl	kʁ	fʁ	pl	tʁ
2;04	X						
2;10		X					
2;11			X				
3;01				X			
3;03					X	X	
3;08							X

Figura 2. Ordem de desenvolvimento dos Ataques ramificados em Francês

Os resultados do desenvolvimento dos Ataques ramificados nas produções da Bárbara demonstram que a aquisição desta estrutura silábica decorre no mesmo período de desenvolvimento em ambos os sistemas linguísticos em aquisição: a Bárbara começa a produzir Ataques ramificados por volta dos 2;04, tanto nos enunciados do Francês como nos do Português. Por esta altura, a única sequência sistematicamente produzida em conformidade com o alvo nas duas línguas é /fl/. A ordem de desenvolvimento dos outros tipos de Ataques ramificados difere nos dois sistemas em aquisição. Porém, alguns aspectos são comuns, como, por exemplo o facto de /tr/ constituir a sequência mais problemática em ambas as línguas: trata-se da última sequência adquirida nas duas línguas e ainda não é suficientemente estável em Português para ser considerada adquirida no final do período de recolha dos dados (3;10). Além disso, em ambas as línguas, a produção das sequências do tipo CIV é favorecida. Durante um período inicial, apenas este tipo de sequência emerge nas produções da criança, conforme ilustrado em (1) através de exemplos representativos extraídos de produções em Francês.

(1) Produção de CIV vs. redução de CrV em Francês:

glace	[ˈglas]	→	[ˈglas]	2;03	“gelado”
plein	[plɛ̃]	→	[plɛ̃]	2;09	“cheio”
bruit	[ˈbʁɥi]	→	[ˈβi]	2;05	“barulho”
très	[tʁɛ̃]	→	[tɛ̃]	2;09	“muito”

Em Português, algumas sequências do tipo CrV emergem por volta dos 2;04 mas a sua produção não estabiliza antes dos 2;09. Nesse momento, apenas /fr/ estabiliza. Todas as sequências do tipo CIV estão adquiridas aos 3;00. À excepção de /fr/, nenhuma sequência do tipo CrV estabilizou nessa idade. Podemos, portanto, concluir que a Bárbara também apresenta uma preferência inicial para as sequências do tipo CIV em Português.

(2) Exemplos de produção de CIV e de redução de CrV em Português:

flores	['flor]	→	['flore]	2;04
Pluto	['plutu]	→	['plutu]	2;07
livro	['livru]	→	['liβu]	2;04
grande	['grẽdi]	→	['gẽdi]	2;08

Um aspecto crucial do desenvolvimento dos Ataques ramificados por esta criança bilingue é o facto de ela não apresentar evidência empírica para o estágio de epêntese descrito para as crianças monolíngues portuguesas, como referido anteriormente. Os casos de epêntese vocálica entre os dois membros de um Ataque ramificado são raros no *corpus* estudado, em ambas as línguas. De facto, a Bárbara estabiliza os Ataques ramificados cedo, sendo o seu desenvolvimento em Português acelerado relativamente ao registado para os monolíngues portugueses.

Sumariando, nos nossos dados, observamos uma interacção entre as duas línguas em aquisição pela criança no sentido em que o desenvolvimento de uma estrutura exhibe um padrão único nas duas línguas (emergência das sequências do tipo CIV antes das do tipo CrV e ausência de epêntese vocálica). Este padrão é semelhante ao descrito para os monolíngues franceses mas diferente do observado para os monolíngues portugueses. Esta interacção conduz a uma aceleração do desenvolvimento dos Ataques ramificados em Português, interpretada neste trabalho como decorrente de uma influência positiva do Francês.

4. O desenvolvimento das Codas mediais

O Francês praticamente não impõe condições sobre o inventário segmental no domínio das Codas mediais: todas as consoantes podem ocupar esta posição (Dell 1995). Por oposição, em Português, as Codas mediais apresentam uma amplitude segmental reduzida, sendo que apenas três consoantes são permitidas nesta posição: a fricativa /s/ e as líquidas /r/ e /l/ (Mateus e Andrade, 2000).

	<i>Português</i>	<i>Francês</i>	<i>tradução</i>
<i>Oclusiva</i>	-----	o[p]server; ane[g]dote	“observar” “anedota”
<i>Fricativa</i>	fe[ʃ]ta; a[ʒ]neira	a[f]te, a[s]pirine,	“afta”, “aspirina”
<i>Lateral</i>	bo[l]so	a[l]gue	“alga”
<i>Vibrante</i>	cu[r]va	po[ʁ]ter	“segurar”

Tabela 2: Inventário das Codas mediais em Francês e em Português

Estas duas línguas também divergem no que diz respeito aos padrões da aquisição monolíngue das Codas mediais. É descrito que os monolíngues franceses adquirem todas as consoantes em posição de Coda medial ao mesmo tempo (Rose, 2000; dos Santos, 2007) enquanto que os monolíngues portugueses tendem a adquirir as Codas fricativas antes das Codas líquidas (Freitas, 1997; Correia, 2004).

As figuras 3 e 4 ilustram a aquisição das Codas mediais nas produções da Bárbara em Português e em Francês. Um “X” indica aquisição enquanto que um “|” indica a emergência e não a estabilização.

	[ʃ, ʒ]	[r]	[l]
1;10			
2;04	X		
2;09			
3;01		X	
3;10			

Figura 3. Desenvolvimento das Codas mediais em Português

	[s]	[ʁ]	Oclusivas	[l]
1;10				
2;04	X			
2;09				
3;01			X	
3;03		X		
3;06				

Figura 4. Desenvolvimento das Codas mediais em Francês

As figuras 3 e 4 demonstram que as Codas mediais emergem na mesma idade em ambas as línguas (2;04). Nessa altura, a Bárbara apenas produz Codas fricativas nas suas duas línguas. Mais tarde, a partir dos 2;09, as Codas líquidas emergem, também em ambas as línguas, à excepção da Coda lateral, que praticamente nunca é produzida. As oclusivas, presentes apenas em Francês, constituem o último tipo de Coda a emergir, aos 3;01.

Tal como para os Ataques ramificados, a Bárbara exhibe um único padrão de desenvolvimento para as suas Codas mediais nas duas línguas: ela desenvolve as Codas fricativas antes dos outros tipos de Coda.

(3) Produção de Codas fricativas e apagamento de líquidas em Português:

buscar [buʃˈkaɾ] → [iʃˈka] 2;04
 mostrar [muʃˈtraɾ] → [usˈta] 2;04

porco ['porku] → ['pok^w] 2;04
alta ['altə] → ['atə] 2;04

(4) Produção de Codas fricativas e apagamento de líquidas e oclusivas em Francês:

restaurant [ʁɛsto'vã] → [ɛsto'nã] 2;04 “restaurante”
triste ['tɹist] → ['tɹistɪ] 2;07 “triste”
parc ['paʁk] → ['pakœ] 2;05 “parque”
docteur [dɔk'tœʁ] → [to'tœʁç] 2;09 “doutor”

Este padrão de aquisição é atestado para as crianças portuguesas monolingues (Freitas, 1997; Correia, 2004), mas não encontra correspondência nos dados descritos para as crianças monolingues francesas, que adquirem todos os tipos de consoantes em Coda simultaneamente (Rose, 2000; dos Santos, 2007).

5. Discussão

Os nossos dados sugerem que a interacção linguística pode assumir diferentes formatos numa única criança bilingue. Por um lado, com base nos padrões de desenvolvimento observados para os Ataques ramificados na secção 3, encontramos evidências da influência de uma língua sobre a outra, no sentido em que um único padrão de desenvolvimento governa as produções da criança em ambas as línguas. Esta influência é atestada do Francês para o Português e conduz a uma aceleração do desenvolvimento dos Ataques ramificados em Português, em comparação com os monolingues, uma vez que a Bárbara não apresenta evidência empírica para o estágio de epêntese vocálica atestado nos monolingues portugueses (Rose, 2000; Freitas, 1997 e 2003). Por outro lado, com base no desenvolvimento das Codas mediais, verificámos uma influência inter-linguística entre as duas línguas em desenvolvimento, cujo efeito e direcionalidade são diferentes. Desta vez, a influência inter-linguística ocorre do Português para o Francês e conduz a um desenvolvimento mais lento das Codas mediais em Francês, por comparação com os monolingues (Rose, 2000; dos Santos, 2007). Neste trabalho, propomos que o estágio inicial de desenvolvimento das Codas, em que apenas as consoantes fricativas estão presentes nas produções da Bárbara, em ambas as línguas, constitui o resultado de propriedades gramaticais do sistema fonológico alvo do Português, que favorece fricativas nessa posição e, crucialmente, proíbe oclusivas.

Em suma, e tendo em conta das duas estruturas silábicas estudadas, verificamos um efeito de aceleração no desenvolvimento dos Ataques ramificados em Português e um atraso no desenvolvimento das Codas mediais em Francês. Este facto mostra, em primeiro lugar, que o desenvolvimento fonológico bilingue, não só da estrutura silábica em geral mas também de domínios específicos dentro da sílaba, podem constituir

domínios potencialmente vulneráveis às interacções entre as línguas durante a aquisição das línguas maternas das crianças bilingues. Conforme mencionado na introdução, tais interacções entre as duas línguas de crianças bilingues foram igualmente salientadas em outros estudos conduzidos por Lleó e colegas.

Outro resultado interessante do presente estudo reside no facto de as interacções ocorrerem em ambas as direcções: encontramos influência do Francês sobre o Português, no desenvolvimento dos Ataques ramificados, assim como uma influência do Português sobre o Francês, no desenvolvimento das Cudas mediais. Para além disso, esta interacção bidireccional ocorre durante o mesmo período de desenvolvimento (entre 2;03 e 3;01). Este resultado contradiz hipóteses que consideram que a língua dominante pode ser o único factor a predizer a direcção da influência inter-linguística em crianças bilingues (Paradis, 2001). Os padrões exibidos pela Bárbara contradizem, assim, as predições baseadas na língua dominante da comunidade, uma vez que a interacção é atestada nas duas direcções possíveis (cf. Lleó e Rakow, 2006). Pelo contrário, propomos que a bidireccionalidade da influência linguística observada na Bárbara possa ocorrer no contexto de um bilingue equilibrado, enquanto que as duas predições que estamos a rejeitar são mais susceptíveis de ocorrer em crianças bilingues com uma clara língua dominante, seja ela decorrente do ambiente familiar ou da comunidade em que a criança está inserida.

Lleó (2002) propõe que, se uma estrutura complexa está presente apenas numa das línguas, a sua aquisição será atrasada. Pelo contrário, se uma estrutura complexa está presente nas duas línguas, a sua aquisição será acelerada. O desenvolvimento fonológico da Bárbara contradiz parcialmente esta hipótese. Tanto os Ataques ramificados como as Cudas mediais envolvem complexidade ao nível da estrutura silábica (são estruturas ramificadas nos domínios do Ataque e da Rima, respectivamente), em ambas as línguas. Segundo a hipótese formulada em Lleó (2002), deveríamos encontrar uma aceleração do desenvolvimento destas estruturas nas duas línguas, tendo em conta o contexto de aquisição bilingue investigado. Como referido, a aceleração apenas se verifica no caso dos Ataques ramificados. Porém, o desenvolvimento das Cudas mediais é atrasado em Francês. Propomos que o aspecto central que guia os padrões observados decorra não da presença/ausência de uma dada estrutura nas duas línguas, mas antes dos factos distribucionais que governam a manifestação dessas estruturas nas línguas alvo. Em Português, as Cudas mediais são muito restritas e limitadas a três tipos diferentes: fricativas, lateral e vibrante. O Francês permite um tipo adicional de Cudas, as oclusivas, alargando o inventário de Cudas possíveis nessa língua. A Bárbara é, portanto, exposta a uma variedade maior de Cudas através do Francês. Esta diferença entre as duas línguas permite-nos comparar a situação da Bárbara à situação dos bilingues alemão-espanhol estudados em Lleó et al. (2003): esses bilingues são também expostos a uma maior variedade de Cudas através

do Alemão. Segundo a hipótese apresentada em Lleó (2002) e os resultados de estudo de Lleó et al. (2003), deveríamos esperar aceleração da aquisição das Codas em Português, uma vez que a criança bilingue recebe mais indícios positivos a favor das Codas do que os monolíngues portugueses. No entanto, o desenvolvimento das Codas em Francês é atrasado: o desenvolvimento segmental das Codas é lento em comparação com o dos monolíngues. Portanto, a predição baseada nas noções de complexidade e disponibilização de indícios positivos não permite dar conta de todos os nossos resultados. Outros aspectos têm que ser considerados, incluindo a ambiguidade analítica presente no *input*, que pode influenciar a análise de uma das línguas alvo pela criança, assim como a elaboração de generalizações entre as duas línguas (ver Almeida, 2011 para discussão adicional sobre os resultados apresentados).

Referências

- Almeida, Letícia (2011). *Acquisition de la structure syllabique en contexte de bilinguisme simultané portugais-français*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Almeida, Letícia (2006). *Acquisition des codas non finales par un enfant bilingue portugais-français*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa.
- Brulard, Ines & Philip Carr (2003). French-English bilingual acquisition of phonology: one production system or two? *The International Journal of Bilingualism* 7, pp. 177-202.
- Correia, Susana (2004). *A Aquisição da Rima em Português Europeu - ditongos e consoantes em final de sílaba*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Dell, François (1995). Consonant clusters and phonological syllables in French. *Lingua*, 95, pp. 5-26.
- Freitas, Maria João (2003). The acquisition of onset clusters in European Portuguese. *Probus* 15, pp. 27-46.
- Freitas, Maria João (1997). *Aquisição da estrutura silábica em Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Johnson, Carolyn & Paige Lancaster (1998). The development of more than one phonology: a case study of a Norwegian-English bilingual child. *The International Journal of Bilingualism* 2, pp. 265-300.
- Kehoe, Margaret (2002). Developing vowel system as a window to bilingual phonology. *The International Journal of Bilingualism* 6, pp. 315-334.
- Kehoe, Margaret & Conxita Lleó (2003). The Acquisition of Syllable Types in Monolingual and Bilingual German and Spanish Children. In Barbara Beachley, Amanda Brown & Frances Conlin (eds.) *BUCLD 27 Proceedings*. Somerville, MA: Cascadilla Press, pp. 402-413
- Kehoe, Margaret, Géraldine Hilaire-Debove, Katherine Demuth & Conxita Lleó (2008).

- The structure of branching onsets and rising diphthongs: evidence from the acquisition of French and Spanish. *Language Acquisition* 15 (1), pp. 5-57.
- Keshavarz, Mohammad & David Ingram (2002). The early phonological development of a Farsi-English bilingual child. *The International Journal of Bilingualism* 6, pp. 255-269.
- Lleó, Conxita (2006). The acquisition of prosodic word structures in Spanish by monolingual and Spanish-German bilingual children. *Language and Speech* 49, pp. 205-229.
- Lleó, Conxita (2002). The role of markedness in the acquisition of complex prosodic structures by German-Spanish bilinguals. *The International Journal of Bilingualism* 6 (3), pp. 291-313.
- Lleó, Conxita & Martin Rakow (2006). The prosody of two-word utterances by German and Spanish monolingual and bilingual children. In Conxita Lleó (ed.) *Interfaces in Multilingualism: Acquisition and representation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 1-26
- Lleó, Conxita, Imme Kuchenbrandt, Margarer Kehoe & Cristina. Trujillo (2003). Syllable final consonants in Spanish and German monolingual and bilingual acquisition. In Natascha Müller (ed.), *(In)vulnerable Domains in Multilingualism*,. Amsterdam: John Benjamins, pp. 191-220
- Mateus, Maria Helena Mira & Ernesto d'Andrade (2000). *The Phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.
- Paradis, Johanne (2001). Do bilingual two-year-olds have separate phonological systems? *The International Journal of Bilingualism* 5, pp. 19-38.
- Paradis, Johanne & Fred Genesee (1996). "Syntactic Acquisition in bilingual children: Autonomous or interdependent?". *Studies in Second Language Acquisition* 18, pp. 1-25.
- Rose, Yvan (2000). *Headedness and Prosodic Licensing in the L1 Acquisition of Phonology*. Dissertação de Doutoramento, McGill University.
- Rose, Yvan (2009). Internal and External Influences on Child Language Productions. In François Pellegrino, Egidio Marsico, Ioana Chitoran & Christophe Coupé (eds.) *Approaches to Phonological Complexity*. Berlin: Mouton de Gruyter, pp. 329-351
- Santos, Christophe dos (2007). *Développement phonologique en français langue maternelle*. Dissertação de Doutoramento, Université Lumière Lyon 2.